

Surgimento do ensino veterinário na Bahia e suas condicionantes¹

Emergence of veterinary education in Bahia and its conditions and limitations

Guilherme Augusto Vieira da Silva²
Amilcar Baiardi³

Resumo: O presente ensaio procura narrar os principais fatos históricos relacionados com o surgimento do ensino veterinário na Bahia, seja do ponto de vista da formação da comunidade científica e da construção institucional, como da influência dos fatores infra-estruturais e super-estruturais, que condicionaram o mesmo processo. A Bahia é retardatária em relação a outros estados brasileiros no que concerne à criação do ensino veterinário de nível superior. Em que pese houvesse intenção de criá-lo no fim do século XIX, somente setenta anos depois isto de fato se verifica, dentro de um processo de prosperidade e modernização que o estado foi palco, na passagem de uma economia agrário-exportadora para uma economia industrial, cujo marco foi a descoberta e a exploração de petróleo a partir de 1950.

Palavras-chave: Ciências Agrárias, Ensino Veterinário, Transformações Socioeconômicas e Culturais na Bahia

Abstract: *The aim of this paper is to narrate the main historical facts related to the emergence of veterinary education in Bahia, from the point of view of the formation of the scientific community and institutional construction, as the influence of infrastructural and super structural factors, which have pushed the process of birth. Bahia is in fact later regard to other Brazilian States, concerning the creation of veterinary graduate education. Despite originals intentions to create veterinary graduate education at the end of the 19th century, just seventy years after the creation indeed happened, within of modernization and prosperity a process caused by the passage from the Bahia agrarian- exporting economy stage to the stage of industrial economy, whose landmark was the discovery and exploitation of oil, since 1950.*

Key-words: *Agrarian sciences, Veterinary education, Socioeconomic and cultural transformations in Bahia.*

¹ Este artigo é resultante de pesquisa em andamento visando elaboração de tese de doutorado.

² Doutorando do Programa de Ensino, Filosofia e História das Ciências-UFBA/UEFS. Contato: guilhermevet1@hotmail.com

³ Professor permanente do Programa de Ensino, Filosofia e História das Ciências-UFBA/UEFS, e Professor Titular da UFBA/UFRB. Contato: amilcar.baiardi@uol.com.br

Introdução

A finalidade do presente ensaio é analisar como se deu o surgimento do ensino veterinário na Bahia e que fatores concorreram para que isto acontecesse em um quadro de grandes carências de profissionais qualificados nesta área específica. Entre os fatores merecem destaque os de ordem sócio-econômica, cultural e política. Pretende-se dar destaque a fatos históricos que tiveram relação direta com a implantação dos cursos de veterinária no Brasil e na Bahia, os quais corresponderam às necessidades do Estado de assumir maiores responsabilidades com a formação e a pesquisa em medicina veterinária e com a produção animal, sobretudo no que diz respeito aos aspectos relacionados com a sanidade.

A História das Ciências Agrárias, mais precisamente a história da medicina veterinária no Brasil, ainda carece de estudos que contextualizem os fatos históricos, propiciando uma visão do que eram Estado e sociedade quando do registro de marcos cronológicos que definem o surgimento de comunidades científicas e instituições nestas áreas. Uma possível razão para que isto venha acontecendo, provavelmente seja o fato da historiografia da ciência ter uma maior representação de abordagens internalistas, realizadas por pesquisadores de áreas específicas. Fato semelhante aconteceu com a história da medicina em grande parte do Século XX, conforme descreve Edler (1996) quando relata que os primeiros historiadores da medicina tinham formação médica e realizaram um trabalho descritivo e esquemático, sobre os fatos, personagens e instituições que promoviam a cura das doenças. Somente a partir da década de 1970 é que surgem novos estudos elaborados por historiadores da ciência, fornecendo um novo enfoque sobre a historiografia da medicina com contextualização de questões sociais.

O embasamento teórico para a abordagem que se segue são os estudos de Patrice Pinell (2010), médico e sociólogo francês que se notabilizou em estudar as análises sociológicas de políticas de saúde na França. De acordo com Pinell (2010), não se pode analisar a evolução da medicina sem analisar o universo sócio-político, principalmente quando se pretende elucidar o surgimento de uma nova disciplina (ou especialidade) no campo médico, assim como na elaboração de uma nova representação social, analisam-se as circunstâncias históricas em função das quais se reuniram interesses distintos, pertinentes a vários grupos sociais.

Diante desta definição, o ponto de partida é um breve exame das condicionantes que pesaram na fundação das primeiras escolas de veterinária no Brasil, ocorridas no início do Século XX, mais precisamente no Rio de Janeiro e Olinda, passando-se então para a análise da fundação da Escola de Medicina Veterinária da Bahia, em 1951. Buscar-se-á identificar os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que motivaram a criação dos cursos de veterinária no Brasil e na Bahia, procurando-se identificar que reais interesses havia para a

implantação do ensino veterinário na Bahia.

Sem fugir a uma abordagem internalista, dada no campo das ciências agrárias e no sub-campo medicina veterinária, procurar-se-á expor o contexto da implantação do ensino de veterinária na Bahia e Brasil e referindo-se ao período no qual a mesma ocorreu e como o mesmo se deu a partir de necessidades, de demandas da sociedade civil e do Estado, admitindo-se também ter havido induções decorrentes de concepções e hipóteses com base na subjetividade da elite política (Bernal, 1986).

Deste modo, a narrativa com base em pesquisas históricas, levará em conta o domínio de eventos e ações, o domínio das estruturas econômico, político e sociais e os supostos teóricos de novos paradigmas em história. Neste sentido, estará se pautando pelo foco da história regional e local que é uma manifestação da nova história, que surge com a “Escola do Annales”, moderna (Lloyd, 1995 e Neves, 2002).

No decorrer do trabalho observou-se a carência de estudos mais aprofundados sobre a intensa movimentação política, social, cultural e científica que antecedeu a fundação da Escola de Veterinária em 1951 e a sua correlação com o processo de implantação da Universidade da Bahia, fundação de Institutos científicos e desenvolvimento econômico.

Também foram observadas questões que até então não ficaram esclarecidas quanto à fundação do curso de veterinária neste período, tais como: Porque não foi consolidada a implantação do Curso de Veterinária nas dependências do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura? Quais foram as possíveis causas que impediram a fundação do ensino veterinário nos anos 40 na Bahia?

De outro lado, mesmo reconhecendo que a construção da ciência é obra coletiva, decidiu-se destacar o protagonismo do Médico Veterinário Fúlvio Alice no processo.

Implantação do Ensino Veterinário no Brasil

De acordo com registros bibliográficos, em 31 de janeiro de 1818, D. João VI, por Carta Régia, mandou instalar um curso de Medicina Veterinária no Brasil para atender as necessidades do setor pecuário brasileiro, carentes de profissionais da área específica. Por motivos nunca esclarecidos, a implantação do curso não foi efetuada (Torres, 2004).

Somente quase um século mais tarde foram criadas as primeiras escolas de Medicina Veterinária, por interveniência do Presidente Nilo Peçanha,⁴ mediante

⁴ Presidente Nilo Peçanha tomou posse após o falecimento do Presidente Afonso Pena, completando o mandato. De origem do campo, nasceu em Campos – RJ, notabilizou-se por incentivar a produção agropecuária brasileira, a implantação do ensino agrícola e o restabelecimento do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, que tinham sido extintos no mandato presidencial do Marechal Floriano Peixoto.

o Decreto N.º 8.319 de 20 de Outubro de 1910, o qual instituía o Ensino Agrícola no Brasil (técnico e superior), que além do ensino veterinário, regulamentava o ensino de agronomia.

A história das ciências agrárias no Brasil insere-se em um contexto político-social e econômico, influenciado por uma economia de base agroexportadora e por um parque industrial de produtos de origem animal em franca expansão, cabendo destacar a crescente produção de leite em Minas Gerais e a instalação dos primeiros abatedouros neste e em outros estados.

Neste contexto diversos fatores aceleraram a criação de escolas de agronomia e veterinária, dentre eles a crise na produção de alimentos, oscilações nas exportações de café, exportação de alimentos devido a primeira grande guerra e demanda por parte da sociedade de alimentos saudáveis, inspecionados por órgãos públicos. Devido ao crescimento dos centros urbanos estas providências eram inadiáveis. Demais, convém lembrar que várias atividades inerentes à profissão de veterinários eram exercidas por médicos, no caso o serviço de inspeção no Ministério da Agricultura (Capdeville, 1991; Pardi et al., 1993; Schuch, 2003).

Em decorrência do Decreto N.º 8.319 de 20 de Outubro de 1910, foram inauguradas no Brasil, em 1910, a Escola de Veterinária do Exército e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro. Logo depois foi fundada em Olinda (1911) a Escola de Veterinária do Mosteiro de São Bento, onde se graduou em 1915 o primeiro Médico Veterinário no Brasil, o farmacêutico baiano Dyonísio Costa Meili que, logo depois, se tornaria professor catedrático da mesma Faculdade (Capdeville, 1991; Germiniani, 1998).

Vale enfatizar que o Dr. Dyonísio C. Meili aproveitou as cadeiras que tinha estudado na Escola de Medicina e Farmácia da Bahia e com isso antecipou a sua graduação em Medicina Veterinária na Escola de Veterinária do Mosteiro de São Bento de Olinda. Com exceção desse caso, os primeiros médicos veterinários de instituições do Brasil graduaram-se pelas Escolas de Veterinária do Exército e pela Superior Escola de Agricultura e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro, em 1917.

O Período que antecede a Implantação do Ensino Veterinário na Bahia

A primeira tentativa para criação de um curso de Medicina Veterinária na Bahia ocorreu em 1874 quando da implantação do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura, que pretendia ser pioneiro no ensino de Ciências Agrárias no Brasil, com os cursos de Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária. O curso de Medicina Veterinária, contudo, não conseguiu ser implantado, tendo continuidade apenas o Curso de Engenharia Agrônômica, que, posteriormente, foi deslocado de São Bento das Lages para Salvador e depois para Cruz das Almas por meio da Escola de Agronomia da Bahia, estando atualmente inserido no Centro de Ciências Agrárias, Am-

bientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo (Baiardi, 1999, 2003).

Conforme Baiardi (2001), nos 36 anos de maior atividade do IIBA (1875-1911) produziu-se um rico acervo de conhecimentos técnico-científicos, o qual contribuiu para a consolidação e expansão das lavouras de exportação (fumo, cana-de-açúcar, café e algodão) e lavouras que abasteciam o mercado interno (mandioca, tubérculos, raízes e fruteiras) no Recôncavo Baiano.

Ao analisar este cenário apresentado por Baiardi (1996) e apreciar mais a fundo a pesquisa de Araújo (2006) em relação às atividades do IIBA, provavelmente a não consolidação do ensino veterinário nas dependências do IIBA deveu-se a fatores econômicos e políticos, pois a predominância de atividades agrícolas no Estado da Bahia na época era inequívoca deixando em segundo planos as atividades pecuárias. Além disso, havia uma forte ligação da elite política com as atividades agroexportadoras.

Outro fator ao qual também deve ser atribuído a não implantação do ensino veterinário na Instituição era a carência de profissionais veterinários para compor o corpo docente, haja vista que as primeiras escolas de veterinária só foram implantadas no Brasil no ano de 1910.

Não tendo sucesso esta iniciativa, o primeiro curso de Medicina Veterinária nesta unidade da Federação, na Bahia, só foi implantado em 1951⁵, cerca de setenta anos depois. O grande incentivador para a criação do curso de Medicina Veterinária foi o professor Fúlvio Alice, médico veterinário e pesquisador que viveu na Bahia entre 1940 e 1980, participando ativamente da fundação da então Escola de Medicina Veterinária da Bahia (criada como órgão integrante da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio) atual Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia.

A Escola de Medicina Veterinária da Bahia foi implantada no contexto de desenvolvimento das atividades educacionais, científicas, socioeconômicas e político-culturais e também diante da expansão das atividades agropecuárias que tinham lugar na Bahia no fim da primeira metade do século XX. Esta conjuntura fez com que o então interventor estadual Landulfo Alves, implantasse uma série de programas de incentivo às atividades agropecuárias e educacionais. Este processo culminou com o período desenvolvimentista pós Segunda Guerra Mundial que teve início com o Governo de Otávio Mangabeira e se consolidou nos Governos de Regis Pacheco e Antônio Balbino.

Vários fatores e um contexto sócio, econômico político e cultural favoráveis,

⁵ O Imperial Instituto foi criado em 1859, por decreto de D. Pedro II e implantado em 1874, na localidade de São Bento das Lages, Bahia. Além do ensino de ciências agrárias, foi o pioneiro na realização de pesquisas agropecuárias no Brasil, sendo que na sua criação, D. Pedro II foi influenciado pela revolução que ocorria nas ciências agrárias na Europa no Século XIX (Baiardi, 1999 e 2003).

concorreram para que a criação de uma Faculdade de Veterinária na Bahia não tardasse mais. O período que vai de 1938 até o ano de sua fundação, 1951, foi bastante pródigo em termos de fatos que apontavam para um imediato surgimento do ensino superior veterinário.

Tudo tem início em 27 de março de 1938, quando é empossado como Governador da Bahia o interventor Landulfo Alves de Almeida⁶. Baiano de Santo Antônio de Jesus, Landulfo Alves graduou-se em Agronomia pela Escola Agrícola da Bahia (Escola de São Bento das Lajes) e logo depois de formado, obteve bolsa de estudos para treinamento nos Estados Unidos, onde se especializou em zootecnia (Tavares, 2008). Esta formação o predispunha a ter sensibilidade com o ensino em ciências agrárias, campo na qual se inseria então a veterinária.

Antes de ser nomeado interventor federal na Bahia, Landulfo ocupava o cargo de diretor do Departamento de Indústria Animal do Ministério da Agricultura. Ao tomar posse, o interventor declarou, conforme Tavares (2008), que a sua administração seria dedicada à agricultura e à educação. Estas diretrizes impulsionaram não só a consolidação profissional das ciências agrárias na Bahia como a criação da Faculdade de Filosofia, que se tornou o embrião da Universidade Federal da Bahia.

Durante os quatro anos e sete meses de sua interventoria, Landulfo Alves reestruturou a Secretaria da Agricultura e abriu concursos para veterinários⁷ e agrônomos. Neste mesmo período investiu na implantação de “fazendas experimentais”, destinadas a melhorar o plantel bovino para abate e para a produção de leite, na construção do primeiro aviário da Bahia, em Feira de Santana, além de pocilgas e outras instalações pecuárias espalhadas pelo estado.

Para conduzir todos estes projetos pensados durante o período intervencionista de Landulfo Alves, havia necessidade de agrônomos e veterinários. No caso de agrônomos, a Escola de Agronomia da Bahia sediada em Cruz das Almas e proveniente da Escola Agrícola de São Bento das Lajes, supria as necessidades do mercado, bem como fortalecia um corpo de técnicos da Secretaria da Agricultura. Quanto a veterinários, havia pouca disponibilidade desses profissionais na Bahia e isto se devia ao pequeno número de faculdades de veterinária no Brasil. No entendimento do então gestor, seria um imperativo fundar a Escola de Veterinária na Bahia, gerando com isso uma oferta de profissionais para atuar no estado.

Antes da política de estímulo à vinda de veterinários de outros estados, a qual se intensificou em 1940, estiveram exercendo a profissão de médico veteri-

⁶ O período intervencionista de Landulfo Alves foi de 1938 a 1942.

⁷ Provavelmente esta reestruturação da Secretaria da Agricultura com abertura de concurso público atraiu a vinda de Fúlvio Alice para a Bahia. Dr. Fúlvio Alice foi o primeiro veterinário concursado da Bahia, na Secretaria de Agricultura.

nário no estado os profissionais C. Bulgari, que iniciou suas atividades em 1905⁸ e Manoel Pinheiro dos Reis Filho, que chegou e se radicou na Bahia em 1936⁹.

A preocupação de Landulfo Alves com a ampliação e a qualificação da oferta da mão de obra com formação educacional superior e seu empenho no desenvolvimento da educação, principalmente o ensino normal e superior no Estado da Bahia, são visíveis e inequívocos. Ao ser nomeado interventor, Landulfo Alves entregou a Secretaria de Educação ao seu irmão, o educador Isaías Alves. Isaías inaugurou a Escola Duque de Caxias e o Instituto Normal da Bahia. Relata Ruy Simões (2011)¹⁰ que no início da década de 40 a Bahia dispunha de apenas 4.968 profissionais graduados em ensino superior, na sua grande maioria médicos, juristas, engenheiros, agrônomos, contadores, dentistas e farmacêuticos. Eram apenas três as faculdades baianas: a de Medicina, a de Engenharia Agrônômica, Escola Politécnica e a Faculdade de Direito, a atuarem neste período.

Neste período, o ensino superior ainda não predominava na Bahia e algumas profissões eram sustentadas por cursos práticos ou técnicos como o ensino comercial (Escola Técnica de Comércio da Bahia)¹¹ que formavam técnicos em comércio e contadores.

Ao considerar este contexto, Isaías advogava a ampliação do ensino superior na Bahia, principalmente o ensino de ciências humanas, já que a grande maioria dos professores dos ginásios e cursos técnicos eram profissionais de outras áreas como médicos, juristas, engenheiros e sacerdotes, que possuíam grande capacidade intelectual, porém não tinham formação específica para o magistério, sem conhecimentos de didática e outros conhecimentos pedagógicos.

De acordo com Simões (2011), apoiado politicamente pelo seu irmão (Landulfo Alves, Interventor Federal) e com ajuda da sociedade, que lhe forneceu recursos financeiros e materiais, e inserido em um contexto de ordem política, social e de forte determinação pessoal, Isaías Alves funda, em 1941, a Faculdade de Filosofia da Bahia (atual Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA). Logo no seu primeiro ano a faculdade implantou dez cursos: filosofia, pedagogia, ciências sociais, geografia, história, e três cursos de letras (clássicas, neo-latinas e anglo-germânicas).

⁸ Dr. C. Bucari, ex-Veterinário da Inspetoria Geral de Higiene do RJ, fora convidado pela Companhia Linha Circular de Carris da Bahia (Bondes tradicionais a muares) para tratar dos animais com mormo (doença infecto-contagiosa pulmonar) e que estavam causando sérios problemas no transporte urbano em Salvador devido as enfermidades, no ano de 1905. Foi o primeiro registro de um Médico Veterinário na Bahia (Torres, 2004).

⁹ Dr. Manoel Pinheiro dos Reis Filho chegou à Bahia em 1936 logo após a sua formatura na Escola Nacional de Veterinária, atuando primeiramente na Polícia Militar da Bahia e logo depois no Ministério da Agricultura. Lecionou também na Escola de Medicina Veterinária da UFBA (Torres & Leal., 2003).

¹⁰ Professor Adjunto da Faculdade de Filosofia da UFBA (Memórias da Bahia- ALBA, 2011).

¹¹ Atual Fundação Visconde de Cairu, pioneira no ensino de Contabilidade na Bahia. Fundada em 1905.

Após o período intervencionista de Landulfo Alves, foi nomeado para interventor na Bahia no período de 1942 a 1945, o general Pinto Aleixo.

A nomeação do até então Coronel Renato Onofre Pinto Aleixo como interventor na Bahia foi fruto de ações coordenadas de militares e personalidades baianas para afastar Landulfo Alves da política. Logo após a sua posse, Pinto Aleixo foi promovido a General com forte apoio da Associação Comercial da Bahia e de setores oligárquicos apoiadores do Estado Novo (Tavares, 2008).

Durante o período de sua interventoria, o general Pinto Aleixo conduziu-se em estrita obediência aos seus superiores hierárquicos. Governou atendendo aos interesses do Estado Novo, jamais revelou ou sugeriu ideias ou iniciativas que tirassem a Bahia do atraso e do imobilismo político e econômico. Apesar de ter sido um militar obscuro, tinha pretensões políticas, fato concretizado com sua eleição para o Senado Federal após a redemocratização do Brasil.

Entre o fim do período de interventoria do general Pinto Aleixo, a promulgação da Constituinte de 1946 e as eleições que elegeram Otávio Mangabeira para o Governo da Bahia¹², a Bahia conheceu três interventores federais, a saber:

- Ministro João Vicente Bulcão Viana (Novembro de 1945 a Fevereiro de 1946)
- Deputado Classista Guilherme Carneiro da Rocha Marback (fevereiro de 1946 a julho de 1946)
- General Cândido Caldas (julho de 1946 a abril de 1947).

Otávio Mangabeira era um dos líderes da Concentração Autonomista da Bahia¹³ e ao assumir o governo, programou uma série de projetos de modernização da Bahia, tendo como intuito principal tirar a Bahia da estagnação política e econômica (Dias, 2005; Tavares, 2008).

De acordo com Dias (2005), um desses projetos tinha como finalidade introduzir o planejamento científico no direcionamento das ações governamentais baianas.

Neste período, considerado desenvolvimentista, o governo de Mangabeira fundou uma série de institutos com a finalidade de fornecer suporte técnico as atividades produtivas que ora se implantavam na Bahia, como o Instituto de Tecnologia da Bahia, que possuía entre outros objetivos formar técnicos para o fomento de às atividades industriais e agrícolas e realizar pesquisas capazes de auxiliar as atividades produtivas baianas (Mendes & Baiardi, 2010).

¹² As eleições na Bahia foram realizadas no dia 19 de janeiro de 1947 e Otávio Mangabeira foi eleito Governador da Bahia, exercendo o mandato de abril de 1947 a janeiro de 1951.

¹³ Facção política baiana que exercia forte oposição á ditadura Vargas. Entre o período de 1930 a 1945, Otávio Mangabeira (principal líder desta facção) foi preso exilado duas vezes, sendo que o período mais extenso do exílio ocorreu de 1938 a 1945 (Tavares, 2008).

O quadro 1 evidencia as instituições técnicas e científicas fundadas durante o Governo Mangabeira.

Quadro 1 – Instituições Científicas Fundadas – Governo Mangabeira

Ano	Instituição	Instrumento Legal
1947	Instituto Biológico da Bahia	Decreto 637 de agosto de 1947
1948	Instituto de Tecnologia da Bahia (originário do Instituto de Química Agrícola e Tecnologia da Bahia)	Lei 153 de 30 de maio de 1948
1951	Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia	Lei 347 de 13 de dezembro de 1951

Fonte: Adaptado de Torres & Leal, 2003; Mendes & Baiardi, 2010.

Otávio Mangabeira enfrentou ao assumir o Governo dificuldades relacionadas com a economia, administração e vida cultural. De acordo com Simões (2011), na Bahia existiam apenas 3.800 estabelecimentos comerciais, gerando 25.000 empregos e 750 estabelecimentos industriais. Analisando o aspecto social, ocorria um intenso fluxo migratório do interior do estado para a capital, fenômeno causado pela concentração da terra. Faltavam escolas, hospitais, estradas de ferro, rodovias, portos marítimos e fluviais.

Entretanto, enfatiza Tavares (2008), um novo contexto econômico ajudou o Governo Otávio Mangabeira a superar os problemas. O preço da amêndoa de cacau melhorou no mercado internacional, a descoberta de petróleo e a construção da Refinaria de Petróleo em Mataripe, fatos que aliados uma administração competente equilibraram e impulsionaram a economia baiana. Também antes de sua posse, ocorreu a fundação da Universidade da Bahia (atual Universidade Federal da Bahia) em 1946.

Dias (2005) retrata que a Universidade da Bahia foi fundada com a reunião de seis faculdades tradicionais – Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Escola Politécnica com a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Ciências Contábeis, tendo como Reitor-Fundador, o Prof. Edgard Santos.

O prof. Edgar Santos teve uma atuação destacada na fundação e consolidação da Universidade da Bahia, período compreendido entre 1946 -1960, quando a UBa participou ativamente dos movimentos políticos, econômicos, artísticos e científicos que produziram profundas repercussões no estado, es-

tando na vanguarda dos movimentos que redirecionaram os rumos políticos e econômicos da Bahia, que pretendia tirar o estado da estagnação econômica e política (Dias, 2005).

Outras realizações que merecem destaque na trajetória do Professor Edgard Santos como Reitor da UBa em seus sucessivos mandatos, foi a valorização e o desenvolvimento das artes, da música, do teatro, da dança e das letras, principalmente com a instituição do ensino superior, fato que foi de encontro com a política cultural implementada durante o governo Otávio Mangabeira.

Neste período para a Secretaria de Agricultura foi nomeado o advogado Nestor Duarte que deu andamento aos programas implementados por Landulfo Alves e que recuperou o abatedouro do Retiro e implantou um abatedouro no Porto de São Roque. Houve aumento da produção de leite e ovos além da instalação de fazendas experimentais de gado bovino e produtos hortifrutigranjeiros durante a gestão de Nestor Duarte.

Na educação, o Governador Otávio Mangabeira nomeou como seu Secretário o professor Anísio Teixeira que promoveu uma verdadeira dinamização na educação na Bahia e na cultura local. Anísio Teixeira criou várias escolas e ginásios e instalou cursos técnico-científicos vinculados ao novo perfil do mercado baiano. Apoiado em uma política cultural de Otávio Mangabeira, constitui-se um novo ambiente cultural baiano com a construção do Teatro Castro Alves, do Museu de Arte Moderna da Bahia e a criação do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, projetos negociados por Anísio Teixeira junto ao Governo Mangabeira (Maciel, 2006).

O mandato de Otávio Mangabeira encerrou-se em 1951 com a eleição e posse do Governador Régis Pacheco. No período compreendido entre 1951 e 1959 a Bahia teve dois governadores, Régis Pacheco (1951-1955) e Antonio Balbino (1955-1959). Ambos tiveram atuação destacada na dinamização da economia baiana. Sob estes dois mandatos inicia-se um período desenvolvimentista na Bahia com obras de infraestrutura e instalação de Centros Industriais. São instaladas empresas públicas de eletricidade e telefonia além de Banco de Fomento. As indústrias passam a compartilhar junto com as atividades agrárias exportadoras, as principais fontes geradoras de renda no Estado (Baiardi & Santos, 2006; Maciel, 2006). Nestes anos a Bahia já possuía um grande rebanho bovino além de outras atividades pecuárias que justificariam a criação do ensino veterinário (Torres, 2004).

Implantação da Escola de Veterinária da Bahia

Após a tentativa frustrada de implantação do ensino veterinário no IIBA, ocorreram outras tentativas na década de 40 para fundação da primeira escola de medicina veterinária na Bahia.

A primeira delas aconteceu em 1941 quando foi fundada a Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, SBMV, pelos poucos veterinários existentes na Bahia, sendo eleito o Médico Veterinário Aloysio L. Valle o seu primeiro presidente. Os objetivos da Sociedade era defender os interesses da classe, divulgar a profissão e lutar pela implantação do ensino veterinário na Bahia.

A temática volta a ser tratada novamente em 1942 no âmbito das reuniões da SBMV. Entretanto, nos informa Torres & Casu, que as tentativas para a fundação da Escola de Veterinária na Bahia foram atrapalhadas pela Segunda Guerra Mundial, onde ocorreram campanhas nos Estados para a participação do Brasil no conflito.

Também ocorreram tentativas de fundar a Escola de Veterinária em 1949, entretanto por motivos ignorados não consolidou o processo.

Após estas tentativas frustradas, somente em 1951, pelas mãos do professor Fúlvio Alice, que coordenou a elaboração do Projeto, é que nasce o ensino veterinário superior da Bahia com a criação da Escola de Medicina Veterinária da Bahia. Em conjunto com os médicos veterinários Joaquim Laurentino de Medeiros e Mauro Ferreira de Camargo, Fúlvio Alice elaborou a exposição de motivos que foi entregue junto com o projeto de Criação da Escola de Medicina Veterinária ao Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio, Engenheiro Agrônomo Antônio Nonato Marques, que o submeteu ao então Governador do Estado Luiz Régis Pacheco Pereira, como minuta do anteprojeto de Lei a ser dirigida à Assembléia Legislativa, criando a Escola de Medicina Veterinária da Bahia¹⁴.

Vale ressaltar, no arrazoado enviado ao Governador, constam motivos que influenciaram positivamente na criação do curso de Veterinária na Bahia como:

- Vulnerabilidade do rebanho baiano exposto às várias doenças que começavam ocorrer no Brasil e Bahia;
- Assistência veterinária deficiente no Estado;
- Ausência de um serviço de inspeção de produtos de origem animal, deixando exposta a população para o consumo de alimentos inadequados.

Entretanto, apesar da boa vontade do poder público, da comunidade de produtores rurais e de seus fundadores, os primeiros momentos de funcionamento da Escola de Veterinária exigiram de seus dirigentes perseverança e dedicação, pois a escassez de recursos humanos, operacionais e financeiros era expressiva, vistos

¹⁴ A Assembléia Legislativa da Bahia aprova e promulga a Lei 423 de 20 de Outubro de 1951 que cria a Escola de Medicina Veterinária da Bahia, sob o âmbito da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, nomeando o Dr. Mauro Camargo o seu primeiro Diretor. O Curso de Medicina Veterinária da Bahia foi autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 90.914 de 28 de maio de 1952, sendo que a sua aula inaugural ocorreu em 20 de junho de 1952 (Torres, 2004).

que não estavam previstos recursos no orçamento da Secretaria de Agricultura.

A Escola não possuía sede, sendo necessário adequar às instalações do “Pavilhão de Peixes” do antigo Parque de Exposições, localizado no Bairro de Ondina, para serem administradas as primeiras aulas. As novas instalações necessárias ao bom funcionamento da nova Instituição de ensino foram sendo construídas e transferidas para os primeiros blocos em outubro de 1953, culminando com a inauguração do prédio principal em março de 1955, instalações que permanecem até os dias atuais.

Fúlvio Alice foi prócer, protagonista do ensino e da pesquisa em medicina veterinária na Bahia. Nasceu em Curitiba – PR no ano de 1913, e após a conclusão dos seus estudos básicos, ingressou, em 1935, no Curso de Formação de Oficiais Veterinários, na Escola de Veterinária do Exército no Rio de Janeiro. A sua graduação, entretanto, se deu, em 1938, pela Escola Nacional de Veterinária.

Veio para a Bahia em 1940, tendo sido o primeiro Médico Veterinário a ingressar por concurso no quadro de servidores públicos do Governo Estadual. No ano de 1941, Fúlvio Alice foi cursar o mestrado na Universidade de Iowa, Estados Unidos, na área de Virologia, defendendo a dissertação sob o título de “Identificação do vírus da Coriomeningite Linfocitária isolado de camundongos” (Alice, 2004).

No campo das realizações institucionais os maiores destaques do protagonismo de Fúlvio Alice foram à criação do Instituto Biológico da Bahia, IBB, a Escola de Medicina Veterinária e a consolidação da Fundação Baiana para o Desenvolvimento da Ciência, agência de fomento à Ciência e à Tecnologia, pioneira no país uma vez que foi criada e implantada antes da FAPESP (Baiardi & Santos, 2006) por Anísio Teixeira e da qual Fúlvio Alice foi presidente.

Considerações Finais

Ao analisar o contexto no qual se deu a implantação do ensino veterinário na Bahia, observa-se que malgrado as condições objetivas dadas pela modernização do Estado e pelas mudanças sociais, estes determinantes por si só não foram suficientes para o desfecho favorável do processo. Há que se registrar que este contexto favoreceu a formação de massa crítica na área, a qual ensejou a presença na Bahia de profissionais vindos de meios acadêmicos mais avançados. Neste sentido, há que se destacar que embora fosse inevitável a criação do ensino superior de medicina veterinária na Bahia, a liderança e o protagonismo de professor Fúlvio Alice aceleraram o processo, juntamente com os Médicos Veterinários Joaquim Laurentino de Medeiros e Mauro Ferreira de Camargo, membros da Comissão que elaborou o projeto de criação do curso superior. Fúlvio Alice teve uma atuação destacada em contexto sócio-político-cultural favorável, o que

se somou também a uma conjuntura econômica de mudanças estruturais e prosperidade que contribuiu sobretudo para a gênese do primeiro curso de Medicina Veterinária na Bahia.

O contexto favorável analisado teve início com a interventoria de Landulfo Alves que reestruturou a Secretaria da Agricultura e programou diversos programas agropecuários, os quais tiveram continuidade no Governo Otávio Mangabeira. Este quadro acentuou a demanda por profissionais de ciências agrárias, principalmente veterinários para implantar medidas de segurança alimentar junto à produção animal do estado.

Outro fator favorecedor da criação da Escola de Veterinária foi a implantação de diversos cursos superiores na Bahia, criando uma comunidade científica que se complementava e interagia em diversas áreas do conhecimento, principalmente após a fundação da Universidade Federal da Bahia em 1946 .

Referências Bibliográficas:

- Alice FJ. Dados bibliográficos. In: *Anais da Academia Baiana de Medicina Veterinária*, Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2004.
- Araújo NA. *A Escola Agrícola de São Bento das Lages e a institucionalização da agronomia no Brasil (1877-1930)*. [Dissertação] Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia, 2006.
- Baiardi A. O Desenvolvimento da Atividade Científica no Brasil. In: Scliar, M. (Org.) *Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, o nascimento da Ciência no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Odysseus, 2003.
- _____. O Imperial Instituto Bahiano de Agricultura e as mudanças na agricultura e na agroindústria da Bahia na segunda metade do Século XIX In: *Anais do III Congresso Brasileiro de História Econômica*. Curitiba (PR). 1999: 58-69.
- _____. O Papel do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura na Formação da Comunidade de Ciências Agrárias do Brasil. In: *Primeiro Congresso Luso-Brasileiro de História da Ciência e da Técnica*. Évora: Editora da Universidade de Évora, 2001.
- _____. *Sociedade e Estado no apoio à ciência e tecnologia – uma análise histórica*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____; Santos AV. O pioneirismo baiano na criação de fundação de amparo à pesquisa. In: *Anais do Encontro Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História*, Niterói: ANPUH, 2006.

- Bernal JD. *Historia social de la ciência*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1986.
- Capdeville G. O ensino superior agrícola no Brasil. *Revista Brasileira de estudos Pedagógicos*. 1991 Set./Dez v(72): 229-261.
- Dias ALM. A universidade e a modernização conservadora na Bahia: Edigard Santos, O Instituto de Matemática e Física e a Petrobrás. *Revista da Sociedade Brasileira da História das Ciências*. 2005. Jul./Dez. v(3), n(2): 125-145
- Eidler FC. O debate em torno da medicina experimental no segundo reinado. *Hist., Ciên., Saúde-Manguinhos*. 1996 Jul./Out. v(3), n(2) 284-299.
- Germiniani CLB. A história da Medicina Veterinária no Brasil. *Archives Veterinary Sciences*. 1998 v(3):1-8.
- Lloyd C. *As estruturas da história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- Maciel BB. Políticas culturais no Estado da Bahia 1945/1964. Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 2006 [acesso: 2008 Out 12]. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/arquivos/Pol_ticas_Culturais_da_Bahia_1945__1964__Bruno_III.pdf
- Mendes J; Baiardi A. A construção do sistema estadual de C&TI na Bahia na segunda metade do século XX. In: Baiardi, A; Santos, AV dos Santos. (Orgs). *A ciência e a sua institucionalização na Bahia: reflexões sobre a segunda metade do Século XX e diretrizes para o Século XXI*. Cachoeira (BA)/ Salvador (BA): Mestrado em Ciências Sociais da UFRB/ Instituto Rômulo Almeida de Altos Estudos, 2010, p.39-60.
- Neves EF. *História regional e local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade*. Feira de Santana (BA): UEFS/Arcádia, 2002.
- Pardi MC; Souza ER; Santos IF; Pardi HS. *Ciência, higiene e tecnologia da carne*. Goiânia (GO)/ Niterói (RJ): CEGRAF-UFG/EDUFF,1993.
- Pinell P. *Análise sociológica das políticas de saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fio-cruz, 2010.
- Schuch LFD. *Os desafios da Medicina Veterinária no terceiro milênio*. [Monografia] Pelotas (RS). Pós-Graduação *Lato Sensu* da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas, 2003.
- Simões R. O capitalismo baiano e a filosofia na década de 40. In: *Memória da Bahia: palestras/Museu Eugênio Teixeira Leal*. Salvador (BA): Assembléia

Legislativa do Estado da Bahia, 2011.

Tavares LHD. História da Bahia. 11.ed..São Paulo/ Salvador (BA): Editorada UNESP/EDUFBA, 2008.

Torres GCV; LEAL A.J. Instituto Biológico da Bahia, primeira referência da Medicina Veterinária da Bahia, In: *Anais do XXX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária*. Manaus (AM), 2003. [1 CD ROM].

Torres GCV. *A História da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia*. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2004.

Torres GCV; Casu MTAR. A Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia e suas raízes; (texto não publicado,s/d)

Data de Recebimento: 10/12/2011
Data de aprovação: 19/03/2012
Conflito de Interesse: Nenhum Declarado
Fonte de Fomento: Nenhum Declarado